

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
-----------------------	---

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	2
Balanço Patrimonial Passivo	3
Demonstração do Resultado	4
Demonstração do Resultado Abrangente	5
Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)	6

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2014 à 30/09/2014	7
DMPL - 01/01/2013 à 30/09/2013	8
Demonstração de Valor Adicionado	9

DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo	10
Balanço Patrimonial Passivo	11
Demonstração do Resultado	12
Demonstração do Resultado Abrangente	14
Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)	15

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2014 à 30/09/2014	16
DMPL - 01/01/2013 à 30/09/2013	17
Demonstração de Valor Adicionado	18

Comentário do Desempenho	19
--------------------------	----

Notas Explicativas	21
--------------------	----

Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva	56
Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras	57
Declaração dos Diretores sobre o Relatório do Auditor Independente	58

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Mil)	Trimestre Atual 30/09/2014
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	766
Preferenciais	967
Total	1.733
Em Tesouraria	
Ordinárias	0
Preferenciais	1
Total	1

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2014	Exercício Anterior 31/12/2013
1	Ativo Total	102.503	100.887
1.01	Ativo Circulante	392	494
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	18	28
1.01.03	Contas a Receber	336	339
1.01.03.01	Clientes	336	339
1.01.06	Tributos a Recuperar	12	27
1.01.07	Despesas Antecipadas	17	90
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	9	10
1.01.08.03	Outros	9	10
1.01.08.03.02	Adiantamento a fornecedores	7	9
1.01.08.03.03	Outros	2	1
1.02	Ativo Não Circulante	102.111	100.393
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	1.254	1.290
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	712	783
1.02.01.08.02	Créditos com Controladas	712	783
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	542	507
1.02.01.09.03	Depositos para Recursos	542	507
1.02.02	Investimentos	99.650	98.561
1.02.02.01	Participações Societárias	87.132	86.090
1.02.02.01.02	Participações em Controladas	87.049	86.007
1.02.02.01.04	Outras Participações Societárias	83	83
1.02.02.02	Propriedades para Investimento	12.518	12.471
1.02.03	Imobilizado	1.204	539
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	445	518
1.02.03.03	Imobilizado em Andamento	759	21
1.02.04	Intangível	3	3
1.02.04.01	Intangíveis	3	3

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2014	Exercício Anterior 31/12/2013
2	Passivo Total	102.503	100.887
2.01	Passivo Circulante	1.147	2.665
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	621	131
2.01.02	Fornecedores	161	169
2.01.03	Obrigações Fiscais	252	263
2.01.05	Outras Obrigações	113	2.102
2.01.05.01	Passivos com Partes Relacionadas	52	50
2.01.05.01.02	Débitos com Controladas	52	50
2.01.05.02	Outros	61	2.052
2.01.05.02.02	Dividendo Mínimo Obrigatório a Pagar	10	1.998
2.01.05.02.04	Adiantamento de Clientes	21	23
2.01.05.02.05	Outras Contas a Pagar	30	31
2.02	Passivo Não Circulante	12.235	13.757
2.02.02	Outras Obrigações	7.354	7.381
2.02.02.02	Outros	7.354	7.381
2.02.02.02.03	Impostos a Pagar Refis	7.295	7.322
2.02.02.02.04	Outros	59	59
2.02.03	Tributos Diferidos	3.644	3.644
2.02.04	Provisões	1.237	2.732
2.03	Patrimônio Líquido	89.121	84.465
2.03.01	Capital Social Realizado	20.000	20.000
2.03.03	Reservas de Reavaliação	1.613	1.793
2.03.04	Reservas de Lucros	45.726	47.605
2.03.04.01	Reserva Legal	1.624	1.624
2.03.04.05	Reserva de Retenção de Lucros	26.280	28.080
2.03.04.09	Ações em Tesouraria	-17	-201
2.03.04.10	Reserva p/Investimento e Capital de Giro	17.839	18.102
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	6.715	0
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	15.067	15.067

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/07/2014 à 30/09/2014	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2014 à 30/09/2014	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2013 à 30/09/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2013 à 30/09/2013
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	519	1.563	481	1.411
3.01.03	Receita de Locações	519	1.563	481	1.411
3.03	Resultado Bruto	519	1.563	481	1.411
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	1.711	3.296	2.157	4.187
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-949	-2.901	-533	-1.678
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	50	155	51	158
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	2.610	6.042	2.639	5.707
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	2.230	4.859	2.638	5.598
3.06	Resultado Financeiro	-36	-124	-30	-106
3.06.01	Receitas Financeiras	10	13	16	36
3.06.02	Despesas Financeiras	-46	-137	-46	-142
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	2.194	4.735	2.608	5.492
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	2.194	4.735	2.608	5.492
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	2.194	4.735	2.608	5.492
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)				
3.99.01	Lucro Básico por Ação				
3.99.01.01	ON	1,2662	2,7327	1,5462	3,1545
3.99.01.02	PN	1,2662	2,7327	1,5462	3,1545

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/07/2014 à 30/09/2014	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2014 à 30/09/2014	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2013 à 30/09/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2013 à 30/09/2013
4.01	Lucro Líquido do Período	2.194	4.735	2.608	5.492
4.03	Resultado Abrangente do Período	2.194	4.735	2.608	5.492

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2014 à 30/09/2014	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2013 à 30/09/2013
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	-4.139	-3.202
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	-1.040	34
6.01.01.01	Lucro Líquido do Período	4.735	5.492
6.01.01.02	Depreciações e Amortizações	106	106
6.01.01.03	Baixas de Imobilizado	47	1
6.01.01.07	Equivalência Patrimonial	-6.042	-5.707
6.01.01.08	Provisões Constituídas	668	0
6.01.01.09	Reversão de Provisões Constituídas	-688	0
6.01.01.10	Encargos Financeiros sobre Financiamentos, Mútuos e Refis	134	142
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-3.099	-3.236
6.01.02.01	Clientes	3	-27
6.01.02.03	Adiantamento a Fornecedores	2	148
6.01.02.04	Impostos a Recuperar e Outros Ativos Circulantes	14	3
6.01.02.05	Despesas Antecipadas do Exercício Seguinte	73	59
6.01.02.06	Depósito para Recursos	-35	-263
6.01.02.07	Fornecedores	-8	-118
6.01.02.08	Dividendos a Pagar	-1.988	-1.611
6.01.02.09	Demais Contas a Pagar e Provisões	476	-72
6.01.02.10	Redução do Refis	-161	-270
6.01.02.11	Pagamento Contencioso Provisionado	-1.475	-1.085
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	4.129	3.120
6.02.01	Em Imobilizado	-818	-305
6.02.02	Em Investimentos	-47	0
6.02.05	Em Ações em Tesouraria	-79	0
6.02.06	Lucros Recebidos	5.073	3.425
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-10	-82
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	28	481
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	18	399

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2014 à 30/09/2014**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	SalDOS Iniciais	20.000	16.659	47.806	0	0	84.465
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0
5.03	SalDOS Iniciais Ajustados	20.000	16.659	47.806	0	0	84.465
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	184	-263	0	0	-79
5.04.04	Ações em Tesouraria Adquiridas	0	-79	0	0	0	-79
5.04.08	Cancelamento das ações em tesouraria	0	263	-263	0	0	0
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	4.735	0	4.735
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	4.735	0	4.735
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	-180	-1.800	1.980	0	0
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	-180	0	180	0	0
5.06.04	Realização de lucros retidos de controlada	0	0	-1.800	1.800	0	0
5.07	SalDOS Finais	20.000	16.663	45.743	6.715	0	89.121

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2013 à 30/09/2013**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	SalDOS Iniciais	20.000	16.759	45.646	0	0	82.405
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0
5.03	SalDOS Iniciais Ajustados	20.000	16.759	45.646	0	0	82.405
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	421	-421	0	0	0
5.04.08	Cancelamento das ações em tesouraria	0	421	-421	0	0	0
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	5.492	0	5.492
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	5.492	0	5.492
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	-239	-2.672	2.911	0	0
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	-239	0	239	0	0
5.06.04	Realização de lucros retidos de controlada	0	0	-2.672	2.672	0	0
5.07	SalDOS Finais	20.000	16.941	42.553	8.403	0	87.897

DFs Individuais / Demonstração de Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2014 à 30/09/2014	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2013 à 30/09/2013
7.01	Receitas	1.225	1.729
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	1.738	1.571
7.01.02	Outras Receitas	-513	158
7.01.02.01	Provisão para Contingências Cíveis e Trabalhistas	-668	0
7.01.02.03	Outras (despesas) receitas operacionais	155	158
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-1.742	-1.241
7.02.01	Custos Prods., Merchs. e Servs. Vendidos	-1.742	-1.241
7.03	Valor Adicionado Bruto	-517	488
7.04	Retenções	-106	-106
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-106	-106
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	-623	382
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	6.055	5.743
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	6.042	5.707
7.06.02	Receitas Financeiras	13	36
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	5.432	6.125
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	5.432	6.125
7.08.01	Pessoal	191	155
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	369	336
7.08.02.01	Federais	364	333
7.08.02.02	Estaduais	1	1
7.08.02.03	Municipais	4	2
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	137	142
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	4.735	5.492
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	4.735	5.492

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2014	Exercício Anterior 31/12/2013
1	Ativo Total	152.428	141.669
1.01	Ativo Circulante	12.726	12.283
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	8.208	7.660
1.01.03	Contas a Receber	2.587	2.038
1.01.03.01	Clientes	2.587	2.038
1.01.04	Estoques	151	333
1.01.06	Tributos a Recuperar	742	1.045
1.01.07	Despesas Antecipadas	161	327
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	877	880
1.01.08.03	Outros	877	880
1.01.08.03.02	Adiantamento a fornecedores	119	123
1.01.08.03.03	Outros	758	757
1.02	Ativo Não Circulante	139.702	129.386
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	36.685	36.834
1.02.01.05	Ativos Biológicos	34.808	35.354
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	1.877	1.480
1.02.01.09.03	Depositos para Recursos	1.876	1.479
1.02.01.09.04	Impostos a Recuperar	1	1
1.02.02	Investimentos	12.604	12.557
1.02.02.01	Participações Societárias	86	86
1.02.02.01.04	Outras Participações Societárias	86	86
1.02.02.02	Propriedades para Investimento	12.518	12.471
1.02.03	Imobilizado	90.257	79.872
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	67.345	72.835
1.02.03.03	Imobilizado em Andamento	22.912	7.037
1.02.04	Intangível	156	123
1.02.04.01	Intangíveis	156	123

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2014	Exercício Anterior 31/12/2013
2	Passivo Total	152.428	141.669
2.01	Passivo Circulante	13.129	13.150
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	3.475	2.619
2.01.02	Fornecedores	1.367	1.428
2.01.03	Obrigações Fiscais	791	580
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	7.108	5.960
2.01.05	Outras Obrigações	388	2.563
2.01.05.02	Outros	388	2.563
2.01.05.02.02	Dividendo Mínimo Obrigatório a Pagar	10	1.998
2.01.05.02.04	Adiantamento de Clientes	263	361
2.01.05.02.05	Outras Contas a Pagar	115	204
2.02	Passivo Não Circulante	50.178	44.054
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	30.915	23.587
2.02.02	Outras Obrigações	7.354	7.381
2.02.02.02	Outros	7.354	7.381
2.02.02.02.03	Impostos a Pagar Refis	7.295	7.322
2.02.02.02.05	Outros	59	59
2.02.03	Tributos Diferidos	8.740	8.833
2.02.04	Provisões	3.169	4.253
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	89.121	84.465
2.03.01	Capital Social Realizado	20.000	20.000
2.03.03	Reservas de Reavaliação	1.613	1.793
2.03.04	Reservas de Lucros	45.726	47.605
2.03.04.01	Reserva Legal	1.624	1.624
2.03.04.05	Reserva de Retenção de Lucros	26.280	28.080
2.03.04.09	Ações em Tesouraria	-17	-201
2.03.04.10	Reserva p/Investimento e Capita de Giro	17.839	18.102
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	6.715	0
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	15.067	15.067

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/07/2014 à 30/09/2014	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2014 à 30/09/2014	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2013 à 30/09/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2013 à 30/09/2013
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	17.568	48.896	16.758	44.522
3.01.01	Receita de Venda Líquida de Produtos	2.081	6.450	1.968	5.539
3.01.02	Receita de Venda Líquida de Serviços	15.050	41.119	14.387	37.798
3.01.03	Receita de Locações	437	1.327	403	1.185
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-12.380	-34.455	-11.358	-31.856
3.03	Resultado Bruto	5.188	14.441	5.400	12.666
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-2.178	-6.944	-1.609	-4.082
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-2.632	-8.237	-2.331	-6.277
3.04.02.01	Despesas Administrativas	-2.632	-8.196	-2.331	-6.277
3.04.02.02	Participação dos Empregados	0	-41	0	0
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	469	1.309	722	2.247
3.04.04.01	Ajuste a Valor Justo de Ativos Biológicos	217	650	533	1.598
3.04.04.02	Outras Receitas	252	659	189	649
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-15	-16	0	-52
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	3.010	7.497	3.791	8.584
3.06	Resultado Financeiro	-87	-944	-420	-1.558
3.06.01	Receitas Financeiras	228	542	189	314
3.06.02	Despesas Financeiras	-315	-1.486	-609	-1.872
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	2.923	6.553	3.371	7.026
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-729	-1.818	-763	-1.534
3.08.01	Corrente	-765	-1.911	-805	-1.657
3.08.02	Diferido	36	93	42	123
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	2.194	4.735	2.608	5.492
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	2.194	4.735	2.608	5.492
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	2.194	4.735	2.608	5.492
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)				
3.99.01	Lucro Básico por Ação				

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/07/2014 à 30/09/2014	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2014 à 30/09/2014	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2013 à 30/09/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2013 à 30/09/2013
3.99.01.01	ON	1,2662	2,7327	1,49	3,1545
3.99.01.02	PN	1,2662	2,7327	1,49	3,1545

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado Abrangente

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/07/2014 à 30/09/2014	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2014 à 30/09/2014	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2013 à 30/09/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2013 à 30/09/2013
4.01	Lucro Líquido Consolidado do Período	2.194	4.735	2.608	5.492
4.03	Resultado Abrangente Consolidado do Período	2.194	4.735	2.608	5.492
4.03.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	2.194	4.735	2.608	5.492

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual	Acumulado do Exercício
		01/01/2014 à 30/09/2014	Anterior 01/01/2013 à 30/09/2013
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	11.785	11.515
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	15.223	15.514
6.01.01.01	Lucro Líquido do Período	4.735	5.492
6.01.01.02	Depreciações e Amortizações	6.677	6.919
6.01.01.03	Baixas de Imobilizado	64	57
6.01.01.04	Exaustão Ativos Biológicos	1.885	2.273
6.01.01.05	Baixa do Ativo Biológico	108	141
6.01.01.06	Ajuste Valor Justo de Ativos Biológicos	-650	-1.598
6.01.01.08	Provisões Constituídas	1.420	550
6.01.01.09	Reversão de Provisões Constituídas	-688	0
6.01.01.10	Encargos Financeiros sobre Financiamentos, Mútuos e Refis	1.765	1.803
6.01.01.11	Reversão de Provisão de Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	-93	-123
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-3.438	-3.999
6.01.02.01	Clientes	-549	-1.495
6.01.02.02	Estoques	182	-5
6.01.02.03	Adiantamento a Fornecedores	4	86
6.01.02.04	Impostos a Recuperar e Outros Ativos Circulantes	302	210
6.01.02.05	Despesas Antecipadas do Exercício Seguinte	166	74
6.01.02.06	Depósito para Recursos	-397	-314
6.01.02.07	Fornecedores	-61	53
6.01.02.08	Dividendos a Pagar	-1.988	-1.611
6.01.02.09	Demais Contas a pagar e provisões	880	1.068
6.01.02.10	Redução Refis	-161	-270
6.01.02.11	Pagamento Contencioso Provisionado	-1.816	-1.795
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-18.082	-11.993
6.02.01	Em Imobilizado	-17.126	-11.106
6.02.02	Em Investimentos	-47	0
6.02.03	Em Ativos Biológicos	-797	-870
6.02.04	Em Intangível	-33	-17
6.02.05	Em Ações em Tesouraria	-79	0
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	6.845	1.031
6.03.01	Empréstimos Tomados	12.888	6.826
6.03.02	Pagamento de Empréstimos e Mútuos	-6.043	-5.795
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	548	553
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	7.660	5.107
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	8.208	5.660

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2014 à 30/09/2014**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	20.000	16.659	47.806	0	0	84.465	0	84.465
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	20.000	16.659	47.806	0	0	84.465	0	84.465
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	184	-263	0	0	-79	0	-79
5.04.04	Ações em Tesouraria Adquiridas	0	-79	0	0	0	-79	0	-79
5.04.08	Cancelamento das ações em tesouraria	0	263	-263	0	0	0	0	0
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	4.735	0	4.735	0	4.735
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	4.735	0	4.735	0	4.735
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	-180	-1.800	1.980	0	0	0	0
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	-180	0	180	0	0	0	0
5.06.04	Realização de lucros retidos de controlada	0	0	-1.800	1.800	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	20.000	16.663	45.743	6.715	0	89.121	0	89.121

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2013 à 30/09/2013**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	20.000	16.759	45.646	0	0	82.405	0	82.405
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	20.000	16.759	45.646	0	0	82.405	0	82.405
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	421	-421	0	0	0	0	0
5.04.08	Cancelamento das ações em tesouraria	0	421	-421	0	0	0	0	0
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	5.492	0	5.492	0	5.492
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	5.492	0	0	0	0
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	-239	-2.672	2.911	0	0	0	0
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	-239	0	239	0	0	0	0
5.06.04	Realização de lucros retidos de controlada	0	0	-2.672	2.672	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	20.000	16.941	42.553	8.403	0	87.897	0	87.897

DFs Consolidadas / Demonstração de Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2014 à 30/09/2014	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2013 à 30/09/2013
7.01	Receitas	51.234	48.359
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	51.361	46.714
7.01.02	Outras Receitas	-127	1.645
7.01.02.01	Provisão para Contingências Cíveis e Trabalhistas	-1.420	-550
7.01.02.02	Variação Valor Justo dos Ativos Biológicos	650	1.598
7.01.02.03	Outras (Despesas) Receitas Operacionais	643	597
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-17.774	-15.583
7.03	Valor Adicionado Bruto	33.460	32.776
7.04	Retenções	-8.670	-9.333
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-8.670	-9.333
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	24.790	23.443
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	542	314
7.06.02	Receitas Financeiras	542	314
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	25.332	23.757
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	25.332	23.757
7.08.01	Pessoal	13.536	11.529
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	5.567	4.835
7.08.02.01	Federais	5.471	4.794
7.08.02.02	Estaduais	66	18
7.08.02.03	Municipais	30	23
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	1.494	1.901
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	4.735	5.492
7.08.04.01	Juros sobre o Capital Próprio	4.735	5.492

Comentário do Desempenho

Mensagem aos acionistas

A administração da Trevisa Investimentos S.A., em conformidade com as disposições legais e estatutárias, submete à apreciação de Vossas Senhorias as informações contábeis intermediárias relativas ao 3º trimestre findo em setembro de 2014 e acompanhadas do relatório dos Auditores Independentes e de um breve relato das principais questões que refletiram nos resultados da Companhia e de suas controladas.

1. TREVISA INVESTIMENTOS S.A.

Empresa holding, cujas atividades estão voltadas à participação no capital das controladas Navegação Aliança Ltda., Trevo Florestal Ltda. e na locação de salas comerciais.

Nossos auditores, BDO RCS Auditores Independentes Sociedade Simples, são contratados para executarem, unicamente, serviços de auditoria na empresa e suas controladas.

A Companhia encerrou o 3º trimestre com um resultado positivo de R\$ 4.735 mil, decorrente, principalmente, da equivalência patrimonial em suas controladas. No mesmo trimestre do ano anterior o resultado foi de R\$ 5.492 mil.

O prédio onde está localizada a sede da Companhia destina-se a locação de salas comerciais e encerrou o trimestre com 91,4% de ocupação.

2. NAVEGAÇÃO ALIANÇA LTDA.

A empresa transportou até o 3º trimestre, 1.920 mil toneladas de grânéis sólidos, contra 1.871 mil toneladas no mesmo período do ano anterior, correspondendo crescimento de 2,60%. Esta variação decorre do aumento no transporte de fertilizante, soja e farelo de soja.

A receita líquida até o 3º trimestre foi de R\$ 41.119 mil contra R\$ 37.798 mil no mesmo período do ano anterior, representando um aumento de 8,78%. Esta variação decorre, fundamentalmente, do incremento de 2,61% do volume transportado e uma melhor utilização da frota.

A empresa encerrou o 3º trimestre com um resultado positivo de R\$ 5.387 mil, versus R\$ 4.908 mil no mesmo período do ano anterior.

Foi concluída a construção da terceira embarcação série fundadores “NM João Mallmann”, com capacidade de transporte de 4.500 toneladas de grânéis sólidos. Sua entrada em operação está prevista para o mês de novembro do corrente exercício.

Comentário do Desempenho

3. TREVO FLORESTAL LTDA.

A receita líquida acumulada na venda de madeira bruta, de biomassa e de resina até 3º trimestre foi de R\$ 6.450 mil, contra R\$ 5.539 mil no mesmo período do ano anterior. O volume acumulado comercializado até o 3º trimestre foi de 71 mil toneladas contra 81 mil no mesmo período do ano anterior.

O resultado acumulado no 3º trimestre foi de R\$ 905 mil, contra R\$ 1.150 mil, obtido no mesmo período do ano anterior.

A empresa continua investindo no replantio e na manutenção das florestas prontas assegurando, desta forma, uma operação sustentável.

Notas Explicativas

TREVISA INVESTIMENTOS S.A.

Notas explicativas da Administração às informações contábeis Intermediárias Períodos de nove meses findos em 30 de setembro de 2014 e 2013 (Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

1 Contexto operacional

A Trevisa Investimentos S.A. é uma empresa de capital aberto, com sede em Porto Alegre – RS. A atividade preponderante está voltada à participação no capital das empresas controladas Navegação Aliança Ltda., Trevo Florestal Ltda. e Trevisa Operadora Portuária Ltda. Atua, também, na locação de conjuntos comerciais.

2 Bases de preparação das informações contábeis intermediárias

2.1 Declaração de conformidade

As presentes informações contábeis intermediárias incluem as informações contábeis intermediárias consolidadas, preparadas conforme as Normas Internacionais de Relatório Financeiro (IFRS) emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB) e também de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil (BR GAAP), bem como as informações contábeis intermediárias individuais da controladora preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil (BR GAAP).

As informações contábeis intermediárias individuais da controladora foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil (BR GAAP), e para o caso da Companhia, essas práticas diferem das IFRS, aplicáveis para informações contábeis intermediárias individuais, em função da avaliação dos investimentos em controladas pelo método de equivalência patrimonial no BR GAAP, enquanto para fins de IFRS seria pelo custo ou valor justo.

Contudo, não há diferença entre o patrimônio líquido e o resultado consolidado apresentado e o patrimônio líquido e resultado da controladora em suas informações contábeis intermediárias individuais. Assim sendo, as informações contábeis intermediárias consolidadas e as informações contábeis intermediárias individuais da controladora estão sendo apresentadas lado a lado em um único conjunto de informações contábeis intermediárias.

Em reunião realizada em 04 de novembro de 2014 a Administração aprovou e autorizou a divulgação das informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas do período de nove meses findo em 30 de setembro de 2014.

As informações contábeis intermediárias consolidadas incluem as informações contábeis intermediárias da Navegação Aliança Ltda., Trevo Florestal Ltda. e Trevisa Operadora Portuária Ltda.

Notas Explicativas

a. Moeda funcional e moeda de apresentação

A Administração da Companhia definiu que sua moeda funcional é o real de acordo com a NBC TG 02 – Efeitos nas Mudanças nas Taxas de Câmbio e Conversão de informações contábeis intermediárias. Todas as informações contábeis apresentadas em milhares de Reais foram arredondadas para o número mais próximo, exceto quando indicado de outra forma.

b. Uso de estimativas e julgamentos

A preparação das informações contábeis intermediárias, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil requer o uso de certas estimativas contábeis por parte da Administração da Companhia. Essas estimativas levaram em consideração experiências de eventos passados e correntes, pressupostos relativos a eventos futuros e outros fatores objetivos e subjetivos, com base no julgamento da Administração para a determinação dos valores adequados a serem registrados nas informações contábeis intermediárias.

Estimativas e premissas são revistas de uma maneira contínua. Revisões com relação a estimativas contábeis são reconhecidas no período em que as estimativas são revisadas e em quaisquer períodos futuros afetados.

As informações sobre incertezas, premissas e estimativas que possuam um risco significativo de resultar em um ajuste material dentro do próximo exercício financeiro estão incluídas nas seguintes notas explicativas:

- **Nota Explicativa 07** - Valor justo sobre o custo de formação dos ativos biológicos
- **Nota Explicativa 04** - Clientes
- **Nota Explicativa 10** - Imobilizado
- **Nota Explicativa 16** - Provisão para contingências

c. Demonstração do valor adicionado (“DVA”)

A legislação societária brasileira requer a apresentação obrigatória da demonstração do valor adicionado como parte do conjunto das informações contábeis intermediárias apresentadas pela Companhia. Esta demonstração tem por finalidade evidenciar a riqueza criada pela Companhia e sua distribuição durante os períodos apresentados.

A DVA foi preparada seguindo as disposições contidas na NBC TG 09 – Demonstração do Valor Adicionado e com base em informações obtidas dos registros contábeis da Companhia, que servem como base de preparação das informações contábeis intermediárias.

Notas Explicativas

d. Base de consolidação

Controladas

As informações contábeis intermediárias de controladas são incluídas nas informações contábeis intermediárias consolidadas a partir da data em que o controle se inicia até a data em que o controle deixa de existir. As políticas contábeis de controladas estão alinhadas com as políticas adotadas pelo Grupo.

Nas informações contábeis intermediárias individuais da controladora as informações contábeis intermediárias de controladas, assim como as coligadas, são reconhecidas através do método de equivalência patrimonial.

As informações contábeis intermediárias consolidadas apresentam os resultados da Controladora e suas controladas, "Grupo", como se constituíssem uma única entidade. As transferências entre as partes relacionadas e os saldos entre as empresas do grupo são, portanto, integralmente eliminados.

As informações contábeis intermediárias consolidadas foram preparadas de acordo com os princípios de consolidação da legislação societária brasileira, especialmente a NBC TG 36 – Demonstrações Consolidadas, compreendendo informações contábeis intermediárias da controladora e de suas controladas.

Na elaboração das informações contábeis intermediárias consolidadas foram eliminados todos os saldos das contas patrimoniais, receitas e despesas decorrentes de negócios realizados entre as empresas, bem como dos investimentos da controladora contra o patrimônio líquido das controladas.

As informações contábeis intermediárias consolidadas incluem as demonstrações das seguintes controladas a seguir relacionadas:

	Participação	
	30/09/2014	31/12/2013
Navegação Aliança Ltda.	99,99%	99,99%
Trevo Florestal Ltda.	69,51%	69,51%
Trevisa Operadora Portuária Ltda.	50,00%	50,00%

Notas Explicativas

2.2 Resumo das principais práticas contábeis

a. Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa incluem os numerários em espécie, depósitos bancários disponíveis e outros investimentos de curto prazo de alta liquidez, com vencimentos originais de até nove meses, e com risco insignificante de mudança de valor.

b. Instrumentos financeiros

i. Ativos financeiros não derivativos

A Companhia reconhece os empréstimos e recebíveis e depósitos inicialmente na data em que foram originados. Todos os outros ativos financeiros (incluindo os ativos designados pelo valor justo por meio do resultado) são reconhecidos inicialmente na data da negociação na qual a Companhia se torna uma das partes das disposições contratuais do instrumento.

A Companhia baixa um ativo financeiro, quando os direitos contratuais dos fluxos de caixa do ativo expiram, ou quando são transferidos os direitos ao recebimento dos fluxos de caixa contratuais sobre um ativo financeiro em uma transação na qual essencialmente todos os riscos e benefícios da titularidade do ativo financeiro são transferidos. Eventual participação que seja criada ou retida pela Companhia nos ativos financeiros é reconhecida como um ativo ou passivo individual.

Os ativos financeiros são compensados, e o valor líquido apresentado no balanço patrimonial quando, e somente quando, a Companhia tenha o direito legal de compensar os valores e tenha a intenção de liquidar em uma base líquida ou de realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente.

A Companhia tem os seguintes ativos financeiros não derivativos:

Empréstimos e recebíveis

Empréstimos e recebíveis são ativos financeiros com pagamentos fixos ou calculáveis que não são cotados no mercado ativo. Tais ativos são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, os empréstimos e recebíveis são medidos pelo custo amortizado através do método dos juros efetivos, decrescidos de qualquer perda por redução ao valor recuperável.

Caixa e equivalentes de caixa abrangem saldos de caixa e aplicações financeiras de curto prazo, de alta liquidez, prontamente conversíveis em um montante conhecido de caixa e que estão sujeitos a um insignificante risco de mudança de valor.

Notas Explicativas

ii. Passivos financeiros não derivativos

A Companhia reconhece passivos financeiros inicialmente na data de negociação na qual a Companhia se torna uma parte das disposições contratuais do instrumento.

A Companhia baixa um passivo financeiro quando tem suas obrigações contratuais retiradas, canceladas ou vencidas.

Os passivos financeiros são compensados, e o valor líquido é apresentado no balanço patrimonial quando, e somente quando, a Companhia tenha o direito legal de compensar os valores e tenha a intenção de liquidar em uma base líquida ou de realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente.

A Companhia tem os seguintes passivos financeiros não derivativos: financiamentos e empréstimos, fornecedores e outras contas a pagar.

Tais passivos financeiros são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, esses passivos financeiros são medidos pelo custo amortizado através do método dos juros efetivos.

iii. Instrumentos financeiros derivativos

A Companhia e suas controladas não participam de operações envolvendo derivativos.

c. Contas a receber de clientes

As contas a receber são registradas e mantidas pelo valor nominal dos títulos decorrentes de vendas de serviços, produtos e locações. A provisão para créditos de liquidação duvidosa é constituída com base em análise individual dos valores a receber e em montante considerado pela Administração suficiente para cobrir eventuais perdas na sua realização.

O ajuste a valor presente do saldo a receber de clientes não é relevante devido ao curto prazo de recebimento. Se o prazo de recebimento é equivalente a um ano ou menos, as contas a receber são classificadas no ativo circulante, caso contrário, são apresentadas no ativo não circulante.

d. Estoques

Os estoques são representados por materiais de uso e consumo utilizados na manutenção das embarcações, na controlada Navegação Aliança Ltda. Estão demonstrados pelo custo médio de aquisição, líquido dos impostos compensáveis quando aplicável, sendo inferior aos valores de realização.

Notas Explicativas

e. Empresas relacionadas (controladora)

O saldo representa valores a receber das controladas, oriundos de operações envolvendo créditos e pagamentos de lucros distribuídos de controladas.

f. Ativos biológicos

Os ativos biológicos, registrados na controlada Trevo Florestal Ltda., são representados por florestas de eucalipto, pinus e rebanho de gado. São mensurados ao valor justo, deduzidos dos custos estimados de venda.

O ganho ou perda na variação do valor justo dos ativos biológicos é reconhecido no resultado no período em que ocorrem em linha específica da demonstração do resultado, denominada "Variação do valor justo dos ativos biológicos".

O aumento ou diminuição no valor justo é determinado pela diferença entre os valores justos dos ativos biológicos no início do período e no final do período avaliado.

O valor dos novos ajustes, apurados pelas novas avaliações, contabilizado no resultado do exercício, será, por ocasião da distribuição de lucros, alocado na conta de retenção de lucros no patrimônio líquido, até a sua efetiva realização financeira e econômica.

A exaustão é calculada com base no corte das florestas e o custo do gado vendido pelo número de animais vendidos.

g. Propriedade para investimento

Propriedade para investimento é a propriedade mantida para auferir receita de aluguel ou para valorização de capital ou para ambos, mas não para venda no curso normal dos negócios, utilização na produção, fornecimento de produtos ou serviços e para propósitos administrativos. A propriedade para investimento é mensurada pelo custo no reconhecimento inicial e subsequentemente ao valor justo. Alterações no valor justo são reconhecidas no resultado.

O custo inclui despesa que é diretamente atribuível à aquisição de uma propriedade para investimento. O custo da propriedade para investimento construída pelo proprietário inclui os custos de material e mão de obra direta, qualquer custo diretamente atribuído para colocar essa propriedade para investimento em condição de uso conforme o seu propósito e os juros capitalizados dos empréstimos.

Ganhos e perdas na alienação de uma propriedade para investimento (calculado pela diferença entre o valor líquido recebido e o valor contábil) são reconhecidos no resultado do período. Quando uma propriedade para investimento previamente reconhecida como ativo imobilizado é vendida, qualquer montante reconhecido em ajuste de avaliação patrimonial é transferido para lucros acumulados.

Notas Explicativas

Quando a utilização da propriedade muda de tal forma que ela é reclassificada como imobilizado, seu valor justo apurado na data da reclassificação se torna seu custo para a contabilização subsequente.

h. Investimentos em controladas

São avaliados pelo método de equivalência patrimonial no balanço individual, em decorrência da participação da Companhia nestas empresas. As informações contábeis intermediárias das controladas são elaboradas para o mesmo período de divulgação que o da controladora e as práticas contábeis são as mesmas adotadas pela controladora.

i. Imobilizado

O ativo imobilizado é demonstrado pelo custo de aquisição ou construção, deduzido da depreciação acumulada, calculada pelo método linear, considerando-se a estimativa da vida útil-econômica dos respectivos componentes. As taxas anuais de depreciação estão mencionadas na Nota Explicativa 10. Se o valor contábil de um ativo for maior do que seu valor recuperável, constitui-se uma provisão para *Impairment* de modo a ajustá-lo ao seu valor recuperável estimado. Os ganhos e as perdas de alienações são determinados pela comparação dos resultados com o valor contábil e são reconhecidos em "Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas" na demonstração do resultado.

A Companhia e suas controladas não possuem bens do ativo imobilizado que espera abandonar ou alienar e que exigiriam a constituição de provisão para obrigações por descontinuação de ativos. Os valores residuais e a vida útil dos ativos são revisados e ajustados, se apropriado, ao final de cada exercício.

j. Impairment de ativos não financeiros

Os ativos, que estão sujeitos à amortização ou depreciação, são revisados para a verificação de *Impairment* sempre que eventos ou mudanças nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável. Uma perda por *Impairment* é reconhecida pelo valor ao qual o valor contábil do ativo excede seu valor recuperável. Este último é o valor mais alto entre o valor justo de um ativo menos os custos de venda e o seu valor em uso.

O *Impairment* dos ativos não financeiros é revisado anualmente.

k. Fornecedores

Os valores a pagar aos fornecedores são obrigações decorrentes de bens ou serviços que foram adquiridos no curso normal dos negócios, sendo classificados como passivos circulantes se o pagamento for devido no período de até um ano. Caso contrário, os valores a pagar são apresentados como passivo não circulante.

Notas Explicativas

Estas obrigações são, inicialmente, reconhecidas pelo valor justo e, subsequentemente, mensuradas pelo custo, amortizado com o uso do método de taxa efetiva de juros. Na prática, devido ao curto prazo de pagamento são normalmente reconhecidas ao valor da fatura correspondente.

l. Custos de empréstimos

Custos de empréstimos diretamente relacionados com a aquisição, construção de um ativo qualificável, que necessariamente requer um período longo para ser concluído são capitalizados como parte do custo do correspondente ativo até sua conclusão. Todos os demais custos de empréstimos são registrados em despesa no período em que são incorridos.

m. Provisões

Uma provisão é reconhecida, em função de um evento passado, se a Companhia tem uma obrigação legal ou construtiva que possa ser estimada de maneira confiável, e é provável que um recurso econômico seja exigido para liquidar a obrigação. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.

Dentre as provisões levantadas, se encontram as provisões trabalhistas, cíveis e outras as quais são provisionadas mediante avaliação de perda provável dos processos judiciais de acordo com a opinião dos assessores jurídicos e da Administração das empresas. Essa avaliação é feita considerando a natureza dos processos em questão, similaridades com causas julgadas anteriormente e andamento do julgamento das causas.

n. Imposto de renda e contribuição social

As despesas de imposto de renda e contribuição social do período compreendem os impostos correntes e são reconhecidas na demonstração do resultado.

O encargo de imposto de renda e contribuição social corrente é calculado com base na legislação tributária brasileira em vigor, através do regime do lucro real na controladora e na controlada Navegação Aliança Ltda. e pelo regime de lucro presumido na controlada Trevo Florestal Ltda.

O imposto de renda e a contribuição social diferidos registrados no passivo não circulante são representados por:

- Impostos sobre a reserva de reavaliação contabilizados na controlada Navegação Aliança Ltda. O valor do imposto quando realizado é revertido para resultado.
- Impostos sobre valor justo de propriedade para investimentos na controladora e terra nua contabilizado na controlada Trevo Florestal Ltda.

Notas Explicativas

o. Receita operacional

A receita operacional da venda de bens, serviços e locações no curso normal das atividades é medida pelo valor justo da contraprestação recebida ou a receber. A receita operacional é reconhecida quando existe evidência convincente de que os riscos e benefícios mais significativos inerentes à propriedade dos bens foram transferidos para o comprador, de que for provável que os benefícios econômicos financeiros fluirão para a Companhia, de que os custos associados e a possível devolução de mercadorias podem ser estimados de maneira confiável, de que não haja envolvimento contínuo com os bens vendidos, e de que o valor da receita operacional possa ser mensurado de maneira confiável. Caso seja provável que descontos serão concedidos e o valor possa ser mensurado de maneira confiável, então o desconto é reconhecido como uma redução da receita operacional conforme as vendas são reconhecidas.

O momento correto da transferência de riscos e benefícios varia dependendo das condições individuais do contrato de venda e locação.

p. Receitas financeiras e despesas financeiras

As receitas financeiras abrangem juros de rendimentos sobre aplicações financeiras, reconhecida no resultado, através do método dos juros efetivos.

As despesas financeiras incluem os juros efetivos sobre empréstimos calculados pelo prazo decorrido.

3 Caixa e equivalentes de caixa

A Companhia e suas controladas, seguindo as políticas de aplicações de recursos, têm realizado suas aplicações financeiras em investimentos de baixo risco e mantidos em instituições financeiras de primeira linha. São considerados como equivalente de caixa devido a sua liquidez imediata junto às instituições financeiras.

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2014	31/12/2013	30/09/2014	31/12/2013
Saldos bancários	18	10	358	437
Aplicações financeiras	-	18	7.850	7.223
	18	28	8.208	7.660

As aplicações financeiras correspondem a Certificados de Depósitos Bancários – CDBs e são remuneradas pela variação do Certificado de Depósito Interbancário – CDI.

Notas Explicativas

4 Clientes

A composição do saldo de clientes está a seguir demonstrada:

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2014	31/12/2013	30/09/2014	31/12/2013
Vencidos	39	-	496	336
A vencer de partes relacionadas	45	45	-	-
A vencer	252	294	2.257	1.868
	336	339	2.753	2.204
Perdas estimadas com créditos de liquidação duvidosa – PECLD	-	-	(166)	(166)
	336	339	2.587	2.038

Não é feito ajuste a valor presente dos valores a receber de clientes, devido ao curtíssimo prazo no seu recebimento, aproximadamente 5 dias na controladora e de 30 dias nas controladas.

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2014	31/12/2013	30/09/2014	31/12/2013
Duplicatas a vencer	297	339	2.257	1.868
Duplicatas vencidas:				
De 1 a 15 dias	11	-	153	109
De 16 a 30 dias	28	-	49	2
Acima de 30 dias	-	-	294	225
Perda estimada com crédito de liquidação duvidosa - PECLD	-	-	(166)	(166)
	39	-	330	170
	336	339	2.587	2.038

5 Estoques

Os estoques no consolidado são representados por materiais de uso e consumo utilizados na manutenção das embarcações. Estão demonstrados pelo custo médio de aquisição, líquido dos impostos compensáveis quando aplicável, sendo inferior aos valores de realização.

Notas Explicativas

6 Partes relacionadas

a. Saldos e transações

Controladora	Navegação Aliança Ltda.	Trevo Florestal Ltda.	Total 30/09/2014	Total 31/12/2013
<u>Ativo circulante</u>				
Contas a receber	43	2	45	45
<u>Ativo Não Circulante</u>				
Partes relacionadas	704	8	712	783
<u>Passivo Circulante</u>				
Partes relacionadas	52	-	52	50
<u>Demonstração do Resultado</u>				
	Navegação Aliança Ltda.	Trevo Florestal Ltda.	Total 30/09/2014	Total 30/09/2013
Receita de locações	224	12	236	226
Outras receitas	1	-	1	-
	225	12	237	226

A Companhia não possui transações relevantes com partes relacionadas, além da destinação de dividendos para acionistas e recebimento de lucros e de alugueis das controladas.

b. Remuneração do pessoal-chave da administração

A remuneração dos diretores e membros do conselho de administração acrescida dos benefícios de curto prazo no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2014 e 2013 foi como segue:

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2014	30/09/2013	30/09/2014	30/09/2013
Diretores e Conselho da administração	705	628	1.255	1.119
	705	628	1.255	1.119

No período de nove meses findo em 30 de setembro de 2014 e 2013, não houve concessões de benefícios de longo prazo pós-emprego, plano de aposentadoria, de rescisão de contrato de trabalho nem remuneração baseada em ações.

Notas Explicativas

7 Ativos biológicos

Os ativos biológicos no consolidado em dezembro de 2013 são formados por 184 mil metros cúbicos de florestas de pinus pronto para corte, disponíveis numa área de 500 hectares, 631 mil metros cúbicos de eucalipto prontos para corte numa área de 1.231 hectares, florestas de pinus e eucalipto em formação, distribuídas numa área equivalente a 3.896 hectares e 532 cabeças de gado. O saldo dos ativos biológicos da controlada é composto pelo custo de formação das florestas e rebanho de gado acrescido do diferencial do valor justo sobre o custo de formação, para que o saldo de ativos biológicos como um todo seja registrado a valor justo, deduzidos dos custos necessários para colocação dos ativos em condição de uso ou venda. Demonstramos no quadro a seguir a movimentação da conta a partir de 31 de dezembro de 2012:

	Ativos biológicos		
	Florestas	Gado	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2012	36.006	558	36.564
Aplicações em florestas em formação	1.169	-	1.169
Aquisição de animais	-	3	3
Exaustão de florestas	(3.000)	-	(3.000)
Baixa do custo da venda de animais	-	(143)	(143)
Ajuste a valor justo	676	85	761
Saldos em 31 de dezembro de 2013	34.851	503	35.354
Aplicações em florestas em formação	797	-	797
Exaustão de florestas	(1.885)	-	(1.885)
Baixa do custo da venda de animais	-	(108)	(108)
Ajuste a valor justo	650	-	650
Saldos em 30 de setembro de 2014	34.413	395	34.808

Os ativos biológicos estão apresentados pelo seu valor justo. A avaliação da Floresta foi realizada por empresa de consultoria independente, a qual emitiu laudo técnico de avaliação para a data base de 31 de dezembro de 2013, o qual foi aprovado pelo Conselho de Administração da Companhia.

O aumento no valor justo dos ativos biológicos refere-se ao crescimento da floresta, estimado com base na projeção do crescimento percebido no último laudo técnico de avaliação emitido por empresa de consultoria independente.

A avaliação dos ativos biológicos por seu valor justo considera certas estimativas, tais como, o preço de venda, taxas de desconto, plano de corte e considera uma taxa de desconto de 12% a.a. As estimativas estão sujeitas às incertezas, podendo gerar efeitos nos resultados futuros em decorrência de suas variações.

Os investimentos em florestas representam os custos na formação e manutenção de novos hortos florestais.

A exaustão e o custo dos animais vendidos são realizados pelo seu valor justo e considera o volume cortado e o número de animais vendidos.

Notas Explicativas

As florestas possuem cobertura de seguro contra fogo na ordem de R\$ 15,59 milhões, representando aproximadamente 45,20% do valor justo. A Administração da controlada, com base em um trabalho técnico de gerenciamento de risco, aliado a disposição de seus hortos florestais e outras medidas tomadas para reduzir riscos de incêndio, entende que é remota a possibilidade de perda total em caso de sinistro. As premissas de riscos adotadas, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo da revisão das informações contábeis intermediárias, consequentemente, não foram revisadas pelos nossos auditores independentes.

Todos os ativos biológicos estão desonerados.

8 Propriedade para investimento

Representa o imóvel de propriedade da controladora localizado em Porto Alegre - RS e utilizado para locação a terceiros.

O imóvel está avaliado pelo seu valor justo. A avaliação foi realizada por empresa de consultoria independente, a qual emitiu laudo técnico de avaliação para a data base de 31 de dezembro de 2013. O laudo emitido está em conformidade com o ICPC 10 e foi aprovado pelo Conselho de Administração da Companhia.

Na avaliação da propriedade para investimentos por seu valor justo, em 31 de dezembro de 2013, foi utilizado o método de fluxo de caixa descontado a uma taxa de 7,31% a.a. (10,06% em 2012). Para tanto, foram consideradas certas estimativas, tais como, projeção das receitas de aluguéis, das despesas de manutenção e conservação, de pessoal e dos gastos gerais. As estimativas estão sujeitas a incertezas, podendo gerar efeitos nos resultados futuros em decorrência de suas variações.

O ajuste inicial foi reconhecido na conta de lucros acumulados e a seguir transferido para a conta de ajuste patrimonial dentro do patrimônio líquido. Sobre o valor do ajuste foi deduzida a parcela de imposto de renda e contribuição social, transferido para a conta imposto de renda e contribuição social diferidos no passivo não circulante.

No período de nove meses findo em 30 de setembro de 2014 foram realizadas aplicações no imóvel de propriedade para investimentos, no montante de R\$ 284, que resultaram em melhorias e aumento da área construída.

Os gastos operacionais diretos com a propriedade para investimento no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2014 foram de R\$ 1.166 tendo sido recuperado dos condôminos o total de R\$ 1.202.

Notas Explicativas

9 Investimentos em controladas

	Navegação Aliança Ltda.	Trevo Florestal Ltda.	Trevisa Operadora Portuária Ltda.	
Capital social	11.100	6.750	100	
Patrimônio líquido	54.067	47.381	98	
Quotas possuídas (milhares)	11.099	4.692	50	
Percentual de participação direto	99,999%	69,507%	50%	
Resultado líquido do período	5.413	905	-	
Mutação nas contas				Total
Saldos em 31 de dezembro de 2012	51.228	32.354	49	83.631
Equivalência patrimonial	4.926	(50)	-	4.876
Distribuição de lucros	(2.500)	-	-	(2.500)
Saldos em 31 de dezembro de 2013	53.654	32.304	49	86.007
Equivalência patrimonial	5.413	629	-	6.042
Distribuição de lucros	(5.000)	-	-	(5.000)
Saldos em 30 de setembro de 2014	54.067	32.933	49	87.049

O controle indireto das controladas Trevo Florestal Ltda. e Trevisa Operadora Portuária Ltda. é exercido pela controlada Navegação Aliança Ltda. que detêm respectivamente as participações de 30,493% e 50,00% dessas empresas.

10 Imobilizado

a. Composição do imobilizado

Controladora	Taxa de Depreciação (%)	30/09/2014			30/09/2013		
		Custo	Depreciação Acumulada	Líquido	Custo	Depreciação Acumulada	Líquido
Móveis e utensílios	10	182	(92)	90	154	(82)	72
Equipamentos e instalações	10	1.153	(798)	355	1.148	(702)	446
Veículos	20	75	(75)	-	75	(75)	-
Ativos em andamento		759	-	759	21	-	21
		2.169	(965)	1.204	1.398	(859)	539

Consolidado	Taxa de Depreciação (%)	30/09/2014			31/12/2013		
		Custo	Depreciação Acumulada	Líquido	Custo	Depreciação Acumulada	Líquido
Terras, Terrenos e Prédios.		16.806	(443)	16.363	16.796	(423)	16.373
Móveis e utensílios	10 a 20	1.753	(1.333)	420	1.659	(1.229)	430
Equipamentos e Instalações	10	5.668	(3.891)	1.777	5.573	(3.539)	2.034
Veículos	10 a 20	6.881	(5.290)	1.591	6.151	(4.968)	1.183
Embarcações	5 a 10	104.536	(57.342)	47.194	104.426	(51.611)	52.815
Ativos em andamento		22.912	-	22.912	7.037	-	7.037
		158.556	(68.299)	90.257	141.642	(61.770)	79.872

Notas Explicativas

b. Movimentação do imobilizado

Controladora

	Móveis e utensílios	Equipamentos e instalações	Veículos	Ativos em andamento	Total
Custo					
Saldo em 31 de dezembro de 2012	153	858	75	658	1.744
Adições	3	290	-	32	325
Baixas	(2)	-	-	(669)	(671)
Saldo em 31 de dezembro de 2013	154	1.148	75	21	1.398
Adições	28	5	-	785	818
Baixas	-	-	-	(47)	(47)
Saldo em 30 de setembro de 2014	182	1.153	75	759	2.169
Depreciações					
Saldo em 31 de dezembro de 2012	(69)	(573)	(75)	-	(717)
Adições	(14)	(129)	-	-	(143)
Baixas	1	-	-	-	1
Saldo em 31 de dezembro de 2013	(82)	(702)	(75)	-	(859)
Adições	(10)	(96)	-	-	(106)
Baixas	-	-	-	-	-
Saldo em 30 de setembro de 2014	(92)	(798)	(75)	-	(965)
Valor contábil líquido:					
Em 31 de dezembro de 2012	84	285	-	658	1.027
Em 31 de dezembro de 2013	72	446	-	21	539
Em 30 de setembro de 2014	90	355	-	759	1.204

Notas Explicativas

Consolidado

Custo	Terras, terrenos e prédios	Móveis e utensílios	Equipamentos e instalações	Veículos	Embarcações	Ativos em andamento	Total
Saldo em 31 de dezembro de 2012	16.796	1.592	5.183	6.088	99.060	2.467	131.186
Adições	-	85	390	226	-	10.619	11.320
Baixas	-	(18)	-	(163)	(12)	(671)	(864)
Transferências	-	-	-	-	5.378	(5.378)	-
Saldo em 31 de dezembro de 2013	16.796	1.659	5.573	6.151	104.426	7.037	141.642
Adições	-	101	110	872	111	15.932	17.126
Baixas	-	(7)	(15)	(142)	(1)	(47)	(212)
Transferências	10	-	-	-	-	(10)	-
Saldo em 30 de setembro de 2014	16.806	1.753	5.668	6.881	104.536	22.912	158.556

Depreciações

Saldo em 31 de dezembro de 2012	(396)	(1.082)	(3.052)	(4.475)	(43.561)	-	(52.566)
Adições	(27)	(161)	(487)	(610)	(8.057)	-	(9.342)
Baixas	-	14	-	117	7	-	138
Saldo em 31 de dezembro de 2013	(423)	(1.229)	(3.539)	(4.968)	(51.611)	-	(61.770)
Adições	(20)	(111)	(365)	(450)	(5.731)	-	(6.677)
Baixas	-	7	13	128	-	-	148
Saldo em 30 de setembro de 2014	(443)	(1.333)	(3.891)	(5.290)	(57.342)	-	(68.299)

Valor contábil líquido:

Em 31 de dezembro de 2012	16.400	510	2.131	1.613	55.499	2.467	78.620
Em 31 de dezembro de 2013	16.373	430	2.034	1.183	52.815	7.037	79.872
Em 30 de setembro de 2014	16.363	420	1.777	1.591	47.194	22.912	90.257

A Companhia e suas controladas não identificaram indicadores que pudessem reduzir o valor de realização de seus ativos em 30 de setembro de 2014.

Em garantia dos financiamentos bancários das controladas, foram oferecidos, além do aval da Controladora, bens do imobilizado cujo valor contábil residual é de R\$ 30.680 a seguir demonstrado:

	Valor de Custo	Depreciação Acumulada	Valor Contábil Residual
Embarcações	35.536	(10.919)	24.617
Veículos transportadores	1.691	(900)	791
Bem imóvel	5.127	-	5.127
Máquinas e equipamentos	323	(178)	145
	42.677	(11.997)	30.680

Notas Explicativas

11 Fornecedores

Os saldos demonstrados em fornecedores no passivo circulante no montante de R\$ 161 (R\$ 169 em 31 de dezembro de 2013) na controladora e R\$ 1.367 (R\$ 1.428 em 31 de dezembro de 2013) no consolidado, são provenientes de compras no mercado nacional cujo prazo médio de pagamento é de aproximadamente 45 dias.

12 Encargos sociais e tributários a pagar

Representam obrigações correntes representadas por:

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2014	31/12/2013	30/09/2014	31/12/2013
Previdência social e FGTS	25	26	312	333
Salários a pagar	-	-	41	1
Obrigações processuais	573	-	585	93
Provisão para férias, 13º salário e encargos	23	105	2.537	2.192
Obrigações sociais e trabalhistas	621	131	3.475	2.619
Tributos correntes	252	263	791	580
Tributos correntes	252	263	791	580
	873	394	4.266	3.199

13 Financiamentos bancários

	Consolidado			
	30/09/2014		31/12/2013	
	Circulante	Não Circulante	Circulante	Não Circulante
Navegação Aliança Ltda.				
BNDES	1.736	9.560	1.729	10.809
Badesul	287	2.061	287	2.276
Santander - Finame	47	-	81	27
Votorantim - Progeren	835	70	835	696
Badesul - Progeren	2.703	450	2.703	2.477
Badesul - Finame PSI	1.089	18.243	-	6.827
Trevo Florestal Ltda.				
Santander – Finame	150	305	93	154
Votorantim – Finame	57	-	71	39
DeLage Landen Brasil – Finame	101	213	74	142
Caixa Econômica Federal/BNDES	20	13	32	26
Votorantim/ BNDES	83	-	55	114
	7.108	30.915	5.960	23.587

Notas Explicativas

Navegação Aliança Ltda.					
Banco	Finalidade	Encargos (%)	Garantias	Amortização	
				Início	Fim
BNDDES	Navio Germano Becker	80% TJLP + 3,5% a.a. 20% Dolar + 3,5% a.a.	Alienação fiduciária e Aval da Controladora	10/10/2006	10/09/2018
BNDDES	Navio Frederico Madörin	TJLP + 3,3% a.a.	Alienação fiduciária e Aval da Controladora	10/12/2010	10/10/2022
Badesul	Navio Frederico Madörin	TJLP + 3,8% a.a.	Hipoteca de imóvel da Trevo Florestal e Aval da Controladora	10/01/2011	10/11/2022
Santander – Finame	Equipamentos	4,5% a.a.	Alienação fiduciária e Aval da Controladora	15/10/2010	15/04/2015
Votorantim - Progeren	Capital de giro	TJLP + 3,5% a.a.	Aval da Controladora	15/05/2013	15/10/2015
Badesul - Progeren	Capital de giro	TJLP + 3,5% a.a.	Hipoteca de imóvel da Trevo Florestal e Aval da Controladora	16/12/2013	16/11/2015
Badesul - Finame PSI	Navio João Mallmann	3% a.a.	Alienação fiduciária, Hipoteca de imóvel da Trevo Florestal e Aval da Controladora	15/07/2013	17/04/2023

Trevo Florestal Ltda.					
Banco	Finalidade	Encargos %	Garantias	Amortização	
				Início	Fim
Santander - Finame	Equipamento florestal	6,5% a.a.	Alienação fiduciária e Aval da Controladora	16/11/2011	15/08/2016
Santander - Finame	Equipamento florestal	4,5% a.a.	Alienação fiduciária e Aval da Controladora	15/07/2014	15/04/2019
Santander - Finame	Equipamento florestal	6,0% a.a.	Alienação fiduciária e Aval da Controladora	15/08/2014	15/05/2019
Votorantim - Finame	Equipamento florestal	4,5% a.a.	Alienação fiduciária e Aval da Controladora	15/10/2010	15/07/2015
Votorantim - Finame	Veículos transportadores	7% a.a.	Alienação fiduciária e Aval da Controladora	15/09/2010	15/06/2015
De Lage Landen - Finame	Veículos transportadores	5,5% a.a.	Alienação fiduciária e Aval da Controladora	16/05/2011	16/11/2016
De Lage Landen - Finame	Veículos transportadores	4,5% a.a.	Alienação fiduciária e Aval da Controladora	15/09/2014	15/05/2020
Caixa Econ. Federal/BNDDES	Veículos	1,02% a.m.	Aval da Controladora	15/04/2011	15/03/2015
Caixa Econ. Federal/BNDDES	Veículo transportador	0,86% a.m.	Aval da Controladora	15/05/2013	15/04/2017
Votorantim/ BNDDES	Crédito rural	5,5% a.a.	Aval da controladora	15/01/2013	15/07/2015

14 Impostos a pagar – Refis

Foram incluídos no programa de parcelamento - REFIS, o imposto de renda, a contribuição social, imposto de renda retido na fonte, encargos previdenciários, PIS e COFINS. O saldo devedor está atualizado pela variação da TJLP e amortizado, mensalmente, até o mês de setembro de 2013, na base de 1,2% do faturamento bruto. A partir de outubro de 2013 até dezembro de 2050, conforme estabelecido pelo ofício expedido pela Secretaria da Receita Federal do Brasil número 071/2013/DRFB/POA/SECAT a amortização mensal será de R\$ 17,4 e atualizada mensalmente pela variação da TJLP. Não foram registrados ajustes a valor

Notas Explicativas

presente, pois os valores são atualizados mensalmente. Em garantia do débito foi oferecido o imóvel de propriedades para investimentos (Nota Explicativa 8).

15 Imposto de renda e contribuição social diferido

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2014	31/12/2013	30/09/2014	31/12/2013
Impostos incidentes sobre:				
Propriedades para investimentos	3.644	3.644	3.644	3.644
Terra nua	-	-	4.118	4.118
Reserva de reavaliação de embarcações	-	-	978	1.071
	3.644	3.644	8.740	8.833

O imposto de renda e a contribuição social diferidos, incidentes sobre propriedades para investimentos e terra nua, foram apurados sobre o valor justo contabilizado desses bens por ocasião da adoção inicial dos novos pronunciamentos contábeis e serão realizados quando de sua alienação. O imposto sobre reserva de reavaliação de embarcações contabilizada em 1991 é amortizado por depreciação, baixa ou venda. A parcela realizada do imposto tem como contrapartida uma conta de resultado denominada “Reversão de impostos sobre reserva de reavaliação”.

16 Provisão para contingências

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2014	31/12/2013	30/09/2014	31/12/2013
Trabalhistas	-	-	1.482	1.071
Saturnismo (1)	924	1.453	924	1.453
Meio ambiente (2)	313	1.279	313	1.279
Cível	-	-	450	450
	1.237	2.732	3.169	4.253

No período de nove meses findo em 30 de setembro de 2014, a Controladora, constitui provisão no total de R\$ 668, referente a ações judiciais da contingência do Saturnismo, estornou provisão da contingência do Meio Ambiente no valor total de R\$ 688 e realizou pagamentos no total de R\$ 1.475, sendo R\$ 1.196 referente a contingência do Saturnismo e R\$ 279 referente a contingência do Meio Ambiente.

No período de nove meses findo em 30 de setembro de 2014 a controlada, Navegação Aliança Ltda., constituiu provisões no total de R\$ 732, referente a ações judiciais de natureza trabalhista, tendo realizado pagamentos no total de R\$ 341, referente a ações judiciais de natureza trabalhista e a controlada, Trevo Florestal Ltda. constituiu provisão no total de R\$ 20, referente a ações judiciais de natureza trabalhista.

a. Controladora

Todos os processos judiciais contra a controladora se referem a passivos originados em uma ex-controlada do grupo, denominada “Plumbum Mineração e Metalúrgica Ltda.”.

Notas Explicativas

Processos trabalhistas (1)

São representados por processos tramitando em primeira e segunda instância no estado da Bahia. Os pedidos são exclusivamente de danos por eventual exposição e contaminação por metais pesados. Os consultores jurídicos da Companhia entendem que todos os processos podem ser considerados com perda provável. A Administração, juntamente com esses consultores jurídicos, entende que os valores provisionados são suficientes para cobrir eventuais prejuízos em decisões desfavoráveis.

Outros processos - (meio ambiente) (2)

É representado por um processo na Vara Cível da Comarca de Apiaí, SP, que possui sentença para a recuperação do solo. Os trabalhos de recuperação do solo já foram executados e está pendente a emissão do certificado do órgão ambiental. O outro é um processo administrativo junto a CETESB (Companhia de Tecnologia de Saneamento Ambiental) para a recuperação do solo da unidade de São Lourenço da Serra, SP. Os trabalhos já estão sendo executados e sua conclusão está prevista para meados de 2015.

b. Controladas

Navegação Aliança Ltda.

Processos trabalhistas

São representados por processos instaurados em diversas varas trabalhistas do Estado do Rio Grande do Sul entre os anos de 2007 a 2014, destes processos, 14 (quatorze) estão em fase de instrução, 29 (vinte e nove) se encontram em 2ª instância com recursos pendentes de decisão, e 1 (um) processo já em fase de execução. As principais postulações, entre outras, incluem diferenças de horas extras, equiparação salarial, adicionais e danos morais. São considerados como perdas prováveis e a Administração, amparada nas opiniões e pareceres dos consultores jurídicos, entende que o valor da provisão constituída é suficiente para cobrir eventuais prejuízos em decisões desfavoráveis.

Processos cíveis

Constituído por um processo que atualmente aguarda distribuição na Vara de Acidente de Trabalho da Comarca de Porto Alegre - RS, movido pela viúva de um ex-colaborador da controlada. O referido processo tramitou, desde 2005, na Justiça Estadual e mediante o recurso de Agravo, interposto pela controlada, o Superior Tribunal de Justiça – STJ declarou a incompetência material da Justiça Estadual para julgar o feito, determinando que os autos do processo fossem remetidos a Vara de Acidente do Trabalho de Porto Alegre. As postulações referem-se a dano moral e patrimonial decorrentes de acidente

Notas Explicativas

de trabalho. Na opinião dos consultores jurídicos da Companhia, a perda é considerada provável. Foi constituída provisão em montante considerado suficiente para cobrir possíveis perdas.

Trevo Florestal Ltda.

Processo trabalhista

Representado por 03 (três) demandas que tramitam na Comarca de Rio Grande - RS, tendo como pedidos, entre outros, diferença de horas extras, adicional de insalubridade, intervalo intrajornada e dano moral. A perda é considerada como provável e a Administração da controlada constituiu provisão que entende como satisfatória para cobrir eventuais perdas.

17 Dividendos obrigatórios creditados em 31 de dezembro de 2013

Conforme artigo 27 do Estatuto Social da controladora o dividendo mínimo obrigatório corresponde a 25% do lucro líquido ajustado. O dividendo proposto no montante de R\$ 1.998, refere-se à distribuição do resultado do exercício findo em 31 de dezembro de 2013.

Os dividendos foram calculados conforme a seguir demonstrado:

Controladora e Consolidado	2013
Lucro líquido do exercício	4.231
Reserva legal: (5%)	(211)
Lucro após reserva legal	4.020
Reversão de dividendos	28
Reversão de reservas:	
Reserva de reavaliação	320
Lucros realizados sobre ajuste de ativos biológicos	3.475
Lucros a realizar sobre ajuste de ativos biológicos	(761)
Base de cálculo dos dividendos de 25%	7.082
Dividendos obrigatórios	1.771
Dividendos complementares	227
Total dos dividendos	1.998
Dividendo por ação:	
Ordinária	1,091
Preferencial	1,200
Dividendo total por classe de ação:	
Ordinárias	836
Preferenciais	1.162
	1.998

Notas Explicativas

18 Patrimônio líquido

a. Capital social

O capital social é de R\$ 20.000 e está representado por 766.000 ações ordinárias e 966.700 ações preferenciais sem valor nominal. As ações preferenciais sem direito a voto, tem prioridade no reembolso, em caso de liquidação da Companhia e recebem dividendos 10% superiores àqueles atribuídos às ações ordinárias.

b. Reserva de reavaliação

Com base nas disposições da Deliberação CVM 27/86, é mantido o saldo desta conta, que representa equivalência patrimonial reflexa calculada sobre a reavaliação de embarcações contabilizada no ano de 1991, pela controlada Navegação Aliança Ltda.

É realizada por depreciação, baixa ou alienação dos bens reavaliados. O valor realizado é transferido para a conta de lucros acumulados.

A Companhia optou por manter a Reserva de Reavaliação até a sua efetiva realização, em concordância com a Lei 11.638/07.

c. Reserva de lucros

i. Reserva legal

De acordo com a legislação societária brasileira, a Companhia deve destinar 5% do lucro líquido do exercício, até o limite de 20% do capital social, para constituição da reserva legal; ou poderá, a critério da Companhia, constituir até o limite de 30% do capital social. A reserva legal tem por fim assegurar a integridade do capital social da Companhia e somente poderá ser utilizada para compensar prejuízos ou aumentar o capital, caso seja determinado pela Assembleia de Acionistas.

ii. Retenção de lucros

Representa os efeitos pelo reconhecimento dos ativos biológicos a valor justo. A Companhia optou em reconhecer seus efeitos, como retenção de lucros, até serem realizados econômica e financeiramente.

iii. Ajuste de avaliação patrimonial

Representa o efeito da aplicação do custo atribuído a terra nua onde estão localizados os hortos florestais da controlada Trevo Florestal Ltda. e sobre o valor justo de propriedade para investimentos na controladora. Os valores estão demonstrados líquidos dos impostos.

Notas Explicativas

iv. Reserva de investimentos e/ou reforço de capital de giro

Representa retenções de lucros destinados a investimentos e reforço de capital de giro.

d. Ações em tesouraria

Em reunião do Conselho de Administração realizada em 28 de outubro de 2013, foi autorizado nos termos do parágrafo 3º, letra 'g', art. 14 do estatuto social, Instrução CVM nº 10/80 e alterações posteriores e demais disposições legais vigentes, a aquisição de até 48.670 ações preferenciais sem valor nominal de sua própria emissão para cancelamento, alienação ou manutenção em tesouraria.

Na AGO/AGE de 29 de abril de 2014 foi aprovado o cancelamento das ações em tesouraria no montante de R\$ 263, correspondente a 8.300 ações preferenciais.

O saldo em 30 de setembro de 2014, no montante de R\$ 17, é representado por 700 ações preferenciais ao custo médio unitário de R\$ 24,02 (vinte e quatro reais e dois centavos), as quais foram adquiridas em pregão da Bovespa do dia 28 de julho de 2014. O valor das ações em tesouraria calculado com base na última cotação em bolsa, imediatamente anterior à data de encerramento do período de nove meses findo em 30 de setembro de 2014 foi de R\$ 24,21.

19 Receita operacional líquida

A receita líquida é composta como segue:

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2014	30/09/2013	30/09/2014	30/09/2013
Vendas de serviços	-	-	43.168	39.619
Vendas de produtos	-	-	6.691	5.750
Receita de locações	1.738	1.571	1.502	1.345
Descontos	-	-	(148)	(116)
Impostos sobre vendas	(175)	(160)	(2.317)	(2.076)
Receita Líquida	1.563	1.411	48.896	44.522

Notas Explicativas**20 Custos e despesas por natureza**

O quadro abaixo demonstra a composição dos principais gastos:

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2014	30/09/2013	30/09/2014	30/09/2013
Gastos com pessoal, remuneração da diretoria e encargos sociais	(898)	(810)	(15.270)	(13.205)
Combustível e lubrificantes	-	-	(5.971)	(6.160)
Seguros	(3)	(1)	(790)	(761)
Portuárias	-	-	(138)	(196)
Rebocador	-	-	(1.351)	(1.107)
Resíduos de serraria	-	-	-	(25)
Frete	(1)	-	(460)	(256)
Serviço de estiva	-	-	(2.068)	(1.667)
Gastos com manutenções	-	-	(2.444)	(2.371)
Vistorias	-	-	(255)	(208)
Honorários e serviços terceiros	(996)	(294)	(1.832)	(969)
Água e energia elétrica	-	-	(163)	(93)
Comunicações	(5)	(6)	(195)	(194)
Material de exp. e sistemas	-	-	(250)	(212)
Impostos e taxas	(215)	(60)	(439)	(225)
Materiais e serviços	-	-	(815)	(760)
Viagens	(75)	(38)	(135)	(73)
Publicações	(87)	(75)	(87)	(75)
Despesas contencioso	(476)	(316)	(836)	(150)
Despesas de condomínio	36	36	36	36
Custo na venda de gado	-	-	(108)	(141)
Perdas estimadas com créditos de liquidação duvidosa	-	-	-	(60)
Depreciação	(106)	(106)	(6.677)	(6.919)
Exaustão	-	-	(1.885)	(2.273)
(-) Replanteio e formação de florestas	-	-	711	791
Outros gastos administrativos	(75)	(8)	(1.229)	(860)
	(2.901)	(1.678)	(42.651)	(38.133)
Distribuição:				
Custos das vendas e serviços	-	-	(34.455)	(31.856)
Despesas administrativas	(2.901)	(1.678)	(8.196)	(6.277)
	(2.901)	(1.678)	(42.651)	(38.133)

Notas Explicativas

21 Outras receitas (despesas) operacionais

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2014	30/09/2013	30/09/2014	30/09/2013
Venda de bens permanentes	-	-	59	100
Receitas diversas	155	158	600	549
Outras receitas operacionais	155	158	659	649
Custo da baixa de bens permanentes	-	-	(16)	(52)
Outras despesas operacionais	-	-	(16)	(52)
Outras receitas (despesas) operacionais	155	158	643	597

22 Despesas financeiras líquidas

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2014	30/09/2013	30/09/2014	30/09/2013
Receita financeira de aplicações	1	25	455	159
Outras receitas financeiras	12	11	87	155
Receitas financeiras	13	36	542	314
Variação monetária contratos de mútuo	-	-	-	(66)
Despesas bancárias	(2)	(1)	(21)	(14)
Encargos Refis	(135)	(141)	(135)	(141)
Juros e variações monetárias	-	-	(1.330)	(1.651)
Despesas financeiras	(137)	(142)	(1.486)	(1.872)
Despesas financeiras líquidas	(124)	(106)	(944)	(1.558)

23 Gerenciamento de riscos e instrumentos financeiros

a. Classificação dos instrumentos financeiros

Todas as operações com instrumentos financeiros estão integralmente registradas e, de acordo com a avaliação da Administração, não há outras classificações possíveis para os instrumentos financeiros da Companhia, além das seguintes classificações: (a) Empréstimos e recebíveis; (b) Ao valor justo por meio do resultado; e (c) Pelo custo amortizado.

Os instrumentos financeiros da Companhia, em aberto em cada data base, são os seguintes:

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2014	31/12/2013	30/09/2014	31/12/2013
Ativo financeiros				
(a) Ao valor justo por meio do resultado				
Aplicações financeiras (nota 3)	-	18	7.850	7.223
(b) Empréstimos e recebíveis				
Caixa e bancos (nota3)	18	10	358	437
Contas a receber de clientes (nota 4)	336	339	2.587	2.038
Adiantamentos a fornecedores	7	9	119	123
Outros ativos circulantes	2	1	758	757
	363	377	11.672	10.578

Notas Explicativas

Passivo financeiros

(c) Pelo custo amortizado

Financiamentos bancários (nota 13)	-	-	(38.023)	(29.547)
Dividendos a pagar	(10)	(1.998)	(10)	(1.998)
Fornecedores (nota 11)	(161)	(169)	(1.367)	(1.428)
	<u>(171)</u>	<u>(2.167)</u>	<u>(39.400)</u>	<u>(32.973)</u>

b. Instrumentos financeiros derivativos

A Companhia não contratou instrumentos financeiros derivativos durante o período de nove meses findo em 30 de setembro de 2014 e exercício findo em 31 de dezembro de 2013 e não mantém saldos em aberto referentes a instrumentos financeiros derivativos naquelas datas.

c. Valor justo dos instrumentos financeiros

Os valores justos dos ativos e passivos financeiros, sujeitos a atualização monetária, comparados com os valores contábeis apresentados no balanço patrimonial, são os seguintes:

	30 de setembro de 2014		31 de dezembro de 2013	
	Valor contábil	Valor Justo	Valor contábil	Valor Justo
Controladora				
Caixa e equivalentes de caixa (nota 3)	18	18	28	28
Contas a receber de clientes (nota 4)	336	336	339	339
Adiantamentos a fornecedores	7	7	9	9
Outros ativos circulantes	2	2	1	1
Ativos financeiros totais	363	363	377	377
Fornecedores (nota 11)	(161)	(161)	(169)	(169)
Dividendos a pagar	(10)	(10)	(1.998)	(1.998)
Passivos financeiros totais	(171)	(171)	(2.167)	(2.167)
	<u>192</u>	<u>192</u>	<u>(1.790)</u>	<u>(1.790)</u>

	30 de setembro de 2014		31 de dezembro de 2013	
	Valor contábil	Valor Justo	Valor contábil	Valor Justo
Consolidado				
Caixa e equivalentes de caixa (nota 3)	8.208	8.208	7.660	7.660
Contas a receber de clientes (nota 4)	2.587	2.587	2.038	2.038
Adiantamentos a fornecedores	119	119	123	123
Outros ativos circulantes	758	758	757	757
Ativos financeiros totais	11.672	11.672	10.578	10.578
Empréstimos e financiamentos (nota 13)	(38.023)	(38.023)	(29.547)	(29.547)
Fornecedores (nota 11)	(1.367)	(1.367)	(1.428)	(1.428)
Dividendos a pagar	(10)	(10)	(1.998)	(1.998)
Passivos financeiros totais	(39.400)	(39.400)	(32.973)	(32.973)
	<u>(27.728)</u>	<u>(27.728)</u>	<u>(22.395)</u>	<u>(22.395)</u>

Notas Explicativas

Na avaliação do valor justo dos instrumentos financeiros, foram consideradas as seguintes premissas pela Administração da Companhia:

Caixa e equivalentes de caixa

As aplicações financeiras possuem liquidez diária com recompra considerando remuneração prevista na curva de rendimento do instrumento e, desta forma, seu valor contábil reflete seu valor justo.

Transações com partes relacionadas

A operação é contratada a encargos fixos e o montante demonstrado representa o saldo devido nas datas das demonstrações.

Financiamentos bancários

Os valores apresentados nas informações contábeis intermediárias representam o valor justo dos empréstimos e financiamentos, uma vez que, a Companhia, apropria os encargos pelo prazo decorrido. Como não existe mercado ativo para tais instrumentos, as diferenças que poderiam ocorrer se tais valores fossem liquidados antecipadamente seriam em montantes não representativos.

d. Hierarquia do valor justo dos instrumentos financeiros

De acordo com IFRS 7 / CPC 40 (R1) - Instrumentos financeiros, a Companhia classifica a mensuração do valor justo de acordo com os níveis hierárquicos que refletem a significância dos índices utilizados nesta mensuração, conforme os seguintes níveis:

Nível 1: Preços cotados em mercados ativos (não ajustados) para ativos e passivos idênticos;
Nível 2 - Outras informações disponíveis, exceto aquelas do Nível 1, em que os preços cotados são para ativos e passivos similares, seja diretamente por obtenção de preços em mercados ativos ou indiretamente, como técnicas de avaliação que utilizam dados dos mercados ativos.

Nível 3 - Os índices utilizados para cálculo não derivam de um mercado ativo. A Empresa não possui instrumentos neste nível de mensuração.

Conforme observado acima, os valores justos dos instrumentos financeiros, à exceção daqueles vencíveis no curto prazo, instrumentos de patrimônio sem mercado ativo e contratos com características discricionárias em que o valor justo não pode ser mensurado confiavelmente, estão apresentados por níveis hierárquicos de mensuração, abaixo:

	Controladora					
	30 de setembro de 2014			31 de dezembro de 2013		
	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 1	Nível 2	Nível 3
Aplicações financeiras (nota 3)	-	-	-	18	-	-

Notas Explicativas

	Consolidado					
	30 de junho de 2014			31 de dezembro de 2013		
	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 1	Nível 2	Nível 3
Aplicações financeiras (nota 3)	7.850	-	-	7.223	-	-
Financiamentos bancários (nota 13)	(38.023)	-	-	(29.547)	-	-

e. Riscos de crédito

O risco de crédito é o risco de a contraparte de um negócio não cumprir uma obrigação prevista em um instrumento financeiro ou contrato com cliente, o que levaria ao prejuízo financeiro. A Companhia e suas controladas estão expostas aos riscos de crédito em suas atividades operacionais com as contas a receber e de aplicação de recursos, incluindo depósitos bancários à vista, aplicações financeiras de liquidez imediata, adiantamentos a fornecedores e outros créditos a receber.

Conforme demonstrado na Nota Explicativa 4, a Companhia reconhece provisão para créditos de liquidação duvidosa para cobrir o risco de crédito.

A seguir, estão apresentados os ativos financeiros que representam a exposição máxima ao risco crédito:

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2014	31/12/2013	30/09/2014	31/12/2013
Ativo				
Aplicações financeiras (nota 3)	-	18	7.850	7.223
Contas a receber de clientes (nota 4)	336	339	2.587	2.038
Adiantamentos a fornecedores	7	9	119	123
Outros créditos a receber	2	1	758	757
	345	367	11.314	10.141

f. Risco de liquidez

O risco de liquidez decorre da gestão de capital de giro e da amortização dos encargos financeiros e principal dos instrumentos de dívida da Companhia e suas controladas. É o risco da Companhia encontrar dificuldade para cumprir com suas obrigações financeiras vincendas.

A Companhia administra seu capital tendo como base parâmetros de otimização da estrutura de capital com foco nas métricas de liquidez e alavancagem que possibilitem retorno aos sócios, no médio prazo, condizente com os riscos assumidos na operação.

A Administração mantém a alavancagem natural da Companhia em níveis iguais ou inferiores ao índice de alavancagem considerado como adequado.

A seguir, estão as maturidades contratuais de passivos financeiros, incluindo pagamentos de juros estimados em 30 de setembro de 2014 e 31 de dezembro de 2013 nas informações contábeis intermediárias consolidadas:

Notas Explicativas

30 de setembro de 2014	Valor contábil	Fluxo de caixa contratual	2014	2015	2016 a 2022
Passivos financeiros não derivativos					
Financiamentos bancários (nota 13)	38.023	45.481	2.022	9.069	34.390
Fornecedores (nota 11)	1.367	1.367	1.367	-	-
Total	39.390	46.848	3.389	9.069	34.390

31 de dezembro de 2013	Valor contábil	Fluxo de caixa contratual	2014	2015	2016 a 2022
Passivos financeiros não derivativos					
Financiamentos bancários (nota 13)	29.547	36.692	7.845	7.498	21.349
Fornecedores (nota 11)	1.428	1.428	1.428	-	-
Total	30.975	38.120	9.273	7.498	21.349

g. Risco de mercado

Risco de mercado é o risco que alterações nos preços de mercado, tais como as taxas de juros, impactam nos ganhos da Companhia ou no valor de suas participações em instrumentos financeiros. O objetivo do gerenciamento de risco de mercado é gerenciar e controlar as exposições aos riscos, dentro de parâmetros aceitáveis, e ao mesmo tempo otimizar o retorno.

h. Risco de variação cambial de moedas estrangeiras

Como as operações da Companhia estão concentradas no mercado interno, e consequentemente seus fluxos de caixa não estão sujeitos a variações cambiais de moedas estrangeiras, não há risco associado à variação cambial de moedas estrangeiras. Dessa forma, não está sendo apresentada a análise de sensibilidade quantitativa referente a risco de exposição à variação cambial de moeda estrangeira.

i. Risco de taxa de juros

Perfil

Na data das informações contábeis intermediárias, os instrumentos financeiros da Companhia, remunerados a uma taxa de juros, estão a seguir apresentados pelo valor contábil:

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2014	31/12/2013	30/09/2014	31/12/2013
Valor contábil dos instrumentos financeiros de taxa variável				
Aplicações financeiras (nota 3)	-	18	7.850	7.223
Financiamentos bancários (nota 13)	-	-	(38.023)	(29.547)
	-	18	(30.173)	22.324

Notas Explicativas

Análise de sensibilidade de valor justo para instrumento de taxa fixa

A Companhia não contabiliza nenhum ativo ou passivo financeiro de taxa de juros fixa pelo valor justo por meio do resultado, e a Companhia não designa derivativos (*swaps* de taxa de juros) como instrumentos de proteção sob um modelo de contabilidade de *hedge* de valor justo. Portanto, uma alteração nas taxas de juros na data de relatório não alteraria o resultado.

Análise de sensibilidade de fluxo de caixa para instrumentos de taxa variável

Um aumento de 1% nas taxas de juros, na data das informações contábeis intermediárias, não teria reflexo relevante no patrimônio e no resultado do período de nove meses findo em 30 de setembro de 2014 e exercício findo em 31 de dezembro de 2013, de acordo com os montantes mostrados abaixo. A análise considera que todas as outras variáveis são mantidas constantes.

Análise de sensibilidade taxa variável (1%) no Consolidado	Patrimônio líquido e resultado do período findo em 30/09/2014	Patrimônio líquido e resultado do exercício findo em 31/12/2013
- Efeito da alteração de 1% na taxa de juros sobre instrumentos financeiros de taxa variável (nota 23 i)	302	223

24 Cobertura de seguros

A Companhia adota a política de contratar cobertura de seguros para os bens sujeitos a riscos por montantes considerados suficientes para cobrir eventuais sinistros, considerando a natureza de sua atividade. As premissas de riscos adotadas, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de uma auditoria das informações contábeis intermediárias, consequentemente não foram examinadas pelos auditores independentes.

25 Segmentos operacionais

As atividades operacionais são desenvolvidas de forma autônoma em cada uma das empresas as quais, de forma resumida a seguir relatamos:

Atividade de transporte aquaviário

É desenvolvida pela controlada Navegação Aliança Ltda. com uma frota de 15 embarcações com capacidade estática de 50 mil toneladas ou o equivalente a mais de 2.500 caminhões. A capacidade varia de 1,4 a 5,2 mil toneladas por embarcação. Todas contam com tecnologia de ponta em segurança, como a navegação por satélite e sofisticados equipamentos de navegação que contribuem para uma navegação mais econômica e segura.

Notas Explicativas

As principais cargas transportadas entre a grande Porto Alegre, Taquari e Estrela para Rio Grande são: cavaco de madeira, soja (grãos e farelo) e celulose. No sentido Rio Grande/Pelotas para a grande Porto Alegre as principais cargas são: fertilizantes, trigo e clínquer. Existem ainda outras cargas em menor volume como sal, cevada e arroz.

Atividade de reflorestamento

É desenvolvida pela Trevo Florestal Ltda., que conta com uma área aproximada de 12 mil hectares ao sul de Rio Grande - RS. Despontando como uma das grandes representantes do setor de reflorestamento regional, produz pinus e eucalipto em cerca de 5.600 hectares plantados em uma área própria, junto à Reserva Ecológica do Taim - RS. São aproximadamente 15 quilômetros de costa marítima administrados com uma filosofia de harmonia entre os processos de trabalho, meio ambiente e comunidade local.

Um dos principais objetivos de suas atividades é manter-se como uma referência nacional no gerenciamento autossustentável de florestas plantadas, gerando produtos florestais com qualidade através da melhoria contínua.

Em 2007 passou a produzir biomassa a partir de resíduos florestais que contribuem para a substituição da queima de combustíveis fósseis, diminuindo a emissão de poluentes e contribuindo para a preservação do meio ambiente.

Em 2013 iniciou a operação de extração e comercialização de resina do gênero pinus.

Atividade de locação de salas

É operada pela controladora que é proprietária de um imóvel em Porto Alegre - RS, com área aproximada de 9.000 m², cujas salas comerciais são destinadas à locação.

Demonstramos nos quadros a seguir os resultados operacionais por segmento:

Notas Explicativas**a. Resultados operacionais por segmento em 30/09/2014**

	Navegação Aliança Ltda.	Trevo Florestal Ltda.	Trevisa Investimentos S. A.	Eliminações	Consolidado	
Venda líquida de produtos	-	6.450	-	-	6.450	
Venda líquida de serviços	41.119	-	-	-	41.119	
Receita de locações	-	-	1.563	(236)	1.327	(a)
Custos dos serviços e produtos vendidos	(29.584)	(4.919)	-	48	(34.455)	(b)
Lucro bruto	11.535	1.531	1.563	(188)	14.441	
Despesas administrativas	(4.423)	(1.061)	(2.901)	189	(8.196)	(c)
Outras receitas (despesas) operacionais	476	13	155	(1)	643	(d)
Ajuste a valor justo ativo biológico	-	650	-	-	650	
Equivalência patrimonial	276	-	6.042	(6.318)	-	
Resultado antes dos efeitos financeiros	7.864	1.133	4.589	(6.318)	7.538	
Receitas financeiras	522	7	13	-	542	
Despesas financeiras	(1.309)	(40)	(137)	-	(1.486)	
Resultado antes dos impostos	7.077	1.100	4.735	(6.318)	6.594	

- (a) A receita de locação no consolidado está reduzida do aluguel recebido de controladas no montante de R\$ 236.
- (b) No custo dos produtos vendidos no consolidado está reduzido o aluguel pago a controladora no montante de R\$ 48.
- (c) A despesa administrativa no consolidado está reduzida do aluguel pago a controladora no montante de R\$ 189.
- (d) As outras receitas no consolidado estão reduzidas do aluguel recebido de controladas no montante de R\$ 1.

Notas Explicativas**b. Resultados operacionais por segmento em 30/09/2013**

	Navegação Aliança Ltda.	Trevo Florestal Ltda.	Trevisa Investimentos S.A.	Eliminações	Consolidado
Venda líquida de produtos	-	5.539	-	-	5.539
Venda líquida de serviços	37.798	-	-	-	37.798
Receita de locações	-	-	1.411	(226)	1.185 (a)
Custos dos serviços e produtos vendidos	(27.212)	(4.690)	-	46	(31.856) (b)
Lucro bruto	10.586	849	1.411	(180)	12.666
Despesas administrativas	(3.677)	(1.102)	(1.678)	180	(6.277) (c)
Outras receitas (despesas) operacionais	433	6	158	-	597
Ajuste a valor justo ativo biológico	-	1.598	-	-	1.598
Equivalência patrimonial	351	-	5.707	(6.058)	-
Resultado antes dos efeitos financeiros	7.693	1.351	5.598	(6.058)	8.584
Receitas financeiras	262	16	36	-	314
Despesas financeiras	(1.680)	(50)	(142)	-	(1.872)
Resultado antes dos impostos	6.275	1.317	5.492	(6.058)	7.026

(a) A receita de locação no consolidado está reduzida do aluguel recebido de controladas no montante de R\$ 226.

(b) No custo dos produtos vendidos no consolidado está reduzido o aluguel pago a controladora no montante de R\$ 46.

(c) A despesa administrativa no consolidado está reduzida do aluguel pago a controladora no montante de R\$ 180.

c. Depreciação por segmento

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2014	30/09/2013	30/09/2014	30/09/2013
Transporte aquaviário	-	-	6.174	6.441
Reflorestamento	-	-	397	372
Locação de salas	106	106	106	106
Total	106	106	6.677	6.919

d. Ativos por segmento

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2014	31/12/2013	30/09/2014	31/12/2013
Transporte aquaviário	-	-	84.283	73.890
Reflorestamento	-	-	53.344	53.623
Operações portuárias	-	-	104	104
Locação de salas	102.503	100.887	14.698	14.052
Total	102.503	100.887	152.428	141.669

Notas Explicativas

Os ativos das operações portuárias referem-se aos ativos da Trevisa Operadora Portuária Ltda., que conforme Nota Explicativa 26, teve suas operações descontinuadas.

26 Operação descontinuada

O Conselho de Administração da Controladora em reunião realizada em 23 de agosto de 2011 aprovou a descontinuidade das operações da controlada Trevisa Operadora Portuária Ltda.

As informações contábeis intermediárias desta controlada em 30 de setembro de 2014 apresentam:

- a. Um ativo total de R\$ 105 e um passivo circulante de R\$ 7 sem qualquer relevância nos balanços da controladora e do consolidado.
- b. Não realizou nenhuma operação no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2014.

27 Lucro por ação

Conforme requerido pelo IAS 33/CPC 41 - Resultado por ação, a seguir demonstramos a reconciliação do lucro aos montantes usados para calcular o lucro por ação básico.

Lucro básico por ação

O lucro básico por ação é calculado mediante a divisão do lucro do período pela quantidade de total de ações conforme demonstrado abaixo:

	Controladora e Consolidado	
	30/09/2014	30/09/2013
Lucro líquido do período	4.735	5.492
Ações ordinárias – Lote de mil	766,000	766,000
Ações preferenciais – Lote de mil	966,700	975,000
Total de ações em circulação - Lote de mil	1.732,700	1.741,000
Lucro por lote de mil ações - Básico - R\$	2,7327	3,1545

Lucro diluído por ação

A Companhia não está apresentando o cálculo do lucro diluído por ação, conforme requerido pelo IAS 33/CPC 41 - Resultado por ação, devido ao fato de não possuir potenciais ações ordinárias diluidoras ou outros instrumentos conversíveis que possam ocasionar diluição do lucro por ação, sendo assim os valores do lucro da ação são iguais no básico e diluído.

Notas Explicativas

28 Instrução Normativa No 1.397 e Lei 12.973/14 (conversão da Medida Provisória nº 627 de 2013)

Em 11 de novembro de 2013, foi publicada a MP 627 cuja conversão em Lei 12.973 ocorreu em 13 de maio de 2014. A referida Lei traz alterações relevantes para as regras tributárias federais, dentre as quais destacam-se as seguintes: (i) revogação do Regime Tributário de Transição (RTT); (ii) alterações no Decreto-Lei nº 1.598/77 que trata do IRPJ e CSLL; (iii) definição de que a alteração ou a adoção de novos métodos e critérios contábeis, por meio de atos administrativos emitidos com base em competência atribuída em lei comercial, posteriores à publicação desta MP, não terão implicação na apuração dos tributos federais até que lei tributária regule a matéria; (iv) inclusão de tratamento específico sobre a tributação de lucros ou dividendos; (v) inclusão de disposições sobre o cálculo de juros sobre capital próprio; e (vi) novas considerações sobre investimentos avaliados pelo método de equivalência patrimonial.

As providências da nova Lei entram em vigor a partir do ano-calendário de 2015, entretanto é permitido que o contribuinte opte pela antecipação dos efeitos para 2014, dessa forma a Companhia, orientadas pelos seus assessores legais, está avaliando sua adoção antecipada para o ano-calendário de 2014, mas não espera que sua adoção tenha efeitos relevantes nas Demonstrações Contábeis da Companhia.

Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva

Aos Acionistas, Conselheiros e Administração da

Trevisa Investimentos S.A.

Porto

Alegre - RS

Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias, individuais e consolidadas, da Trevisa Investimentos S.A. ("Companhia"), identificadas como Controladora e Consolidado, respectivamente, contidas no Formulário de Informações Trimestrais (ITR) referentes ao trimestre findo em 30 de setembro de 2014, que compreendem o balanço patrimonial em 30 de setembro de 2014 e as respectivas demonstrações do resultado e do resultado abrangente para os períodos de três e nove meses findos naquela data, e das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de nove meses findo naquela data, incluindo o resumo das principais práticas contábeis e as demais notas explicativas.

A Administração é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias individuais de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 (R1) - Demonstração Intermediária e das informações contábeis intermediárias consolidadas de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 (R1) - Demonstração Intermediária e com a norma internacional "IAS 34 – Interim Financial Reporting", emitida pelo "International Accounting Standards Board (IASB)", assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM) aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais (ITR). Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações contábeis intermediárias (NBC TR 2410 – Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e "ISRE 2410 – Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity, respectivamente"). Uma revisão de informações contábeis intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, consequentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria.

Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as informações contábeis intermediárias individuais

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias individuais incluídas nas Informações Trimestrais (ITR) acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 (R1) aplicável à elaboração de Informações Trimestrais (ITR) e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Conclusão sobre as informações contábeis intermediárias consolidadas

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias consolidadas incluídas nas Informações Trimestrais (ITR) acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 (R1) e a IAS 34 aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais (ITR), e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Outros assuntos

Informações intermediárias do valor adicionado

Revisamos, também, as informações intermediárias do valor adicionado (DVA), individual e consolidada, referentes ao período de nove meses findo em 30 de setembro de 2014, elaboradas sob a responsabilidade da Administração da Companhia, cuja apresentação nas informações contábeis intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais (ITR) e considerada informação suplementar pelas IFRSs, que não requerem a apresentação da DVA. As informações intermediárias do valor adicionado (DVA), individual e consolidada, foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foram elaboradas, em todos os seus aspectos relevantes, de acordo as informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas tomadas em conjunto.

Porto Alegre, 04 de novembro de 2014.

BDO RCS Auditores Independentes SS

CRC RS 005519-F

Paulo Sérgio Tufani

Contador CRC 1 SP 124504/O-9-S-RS

Alfredo Ferreira Marques Filho

Contador CRC 1 SP 159954/O-3-S-RS

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras

Trevisa Investimentos S.A.
Companhia Aberta – CNPJ 92.660.570/0001-26
NIRE 43300008061

Em observância às disposições constantes no artigo 25 da Instrução nº 480/09, de 7 de dezembro de 2009, a Diretoria declara que revisou, discutiu e concordou com o conjunto das informações contábeis intermediárias, relativas ao trimestre encerrado em 30 setembro de 2014.

Porto Alegre, 04 de novembro de 2014

Jorge Lindemann

Diretor de relações com Investidores

Cesar Vicente Trindade

Diretor

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre o Relatório do Auditor Independente

Trevisa Investimentos S.A.
Companhia Aberta – CNPJ 92.660.570/0001-26
NIRE 43300008061

Em observância às disposições constantes no artigo 25 da Instrução nº 480/09, de 7 de dezembro de 2009, a Diretoria declara que revisou, discutiu e concordou com a opinião expressa no relatório dos Auditores Independentes, datado de 04 de novembro de 2014, relativo ao conjunto das informações contábeis intermediárias do trimestre encerrado em 30 de setembro de 2014.

Porto Alegre, 12 agosto de 2014.

Jorge Lindemann

Diretor de Relações com Investidores

Cesar Vicente Trindade

Diretor